

Posição Sociedade Portuguesa de Pneumologia sobre tabaco e COVID-19

27 de abril de 2020 - Perante as notícias recentemente divulgadas que apontam um efeito protetor da nicotina contra a COVID-19 a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, através da sua Comissão de Trabalho de Tabagismo, emite este comunicado reforçando a sua preocupação com o impacto do novo coronavírus SARS-CoV-2 sobre os 2 milhões de portugueses consumidores de tabaco.

O tabagismo está associado a várias patologias crónicas, nomeadamente, doença respiratória, cardiovascular, diabetes e cancro, entre outras. Doentes com estas patologias têm maior risco de doença grave por COVID-19 segundo a Organização Mundial de Saúde¹ e a Direção Geral de Saúde². Além disso, o tabagismo tem um efeito nocivo para o sistema imunitário, tornando os fumadores mais vulneráveis às infeções³, incluindo possivelmente o novo coronavírus⁴.

Outra questão preocupante é o contacto mão-boca realizado frequentemente e repetidamente pelos fumadores, que constitui uma forma de infeção reconhecida¹. Adicionalmente, também a partilha de tabaco e seus produtos está associado a risco de contágio¹.

Apesar dos estudos serem escassos até à data, já há evidência científica que mostra que os fumadores têm maior risco de progressão para doença grave^{4,5}, maior risco de internamento em Unidade de Cuidados Intensivos com necessidade de ventilação mecânica e maior risco de morte, em comparação com os não fumadores^{5,6}.

Perante todos estes dados, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia está totalmente alinhada com a Organização Mundial de Saúde que alerta para o perigo da controvérsia causada pela indústria tabaqueira com a divulgação de informação imprecisa e não fundamentada sobre o efeito protetor da nicotina, e reafirma que os fumadores podem sofrer condições mais graves da doença COVID-19. A nicotina é uma substância altamente aditiva que causa dependência nos seus utilizadores não existindo qualquer evidência sobre o seu efeito protetor.

De notar que os estudos em causa aguardam ainda revisão científica e que há evidência clara de ligação à indústria tabaqueira, no passado, por um dos autores do estudo que coloca a hipótese do efeito protetor da nicotina, Jean-Pierre Changeux. O artigo de Jean-Pierre Changeux que coloca esta hipótese do efeito protetor da nicotina⁷, é baseado num outro estudo⁸, realizado com 343 doentes, e do qual destacamos algumas limitações que comprometem as conclusões retiradas: o facto da taxa de prevalência de tabagismo nesta amostra hospitalar ser menor que a da população em geral não significa que tem um efeito protetor, na medida em que apenas grandes estudos de coorte bem fundamentados são apropriados para responder a questões sobre associação de fatores de risco a determinada doença ao longo do tempo, o que não acontece neste estudo. Da mesma forma, os dados dos doentes colhidos são imprecisos, por exemplo, no grupo dos ex-fumadores não é discriminado o tempo de abstinência (o que poderá incluir doentes que fumaram o último cigarro pouco tempo antes da avaliação). Além disto, a prevalência de ex-fumadores parece ser elevada, não são mostrados dados ajustados ao sexo e idade e não é fornecida verificação bioquímica da abstinência tabágica. Isso mesmo tem sido referido pela comunidade científica⁹, aliás, estas mesmas limitações são afirmadas pelos autores do estudo original. Por outro lado, deve ser tido em conta que ser fumador e efeito protetor da nicotina são conceitos diferentes, que não devem ser confundidos.

Reforçamos a posição defendida pelo colega Filipe Froes que considera que “nesta altura a necessidade de divulgar conhecimento científico faz com a revisão e o rigor sejam mais frágeis existindo estudos que não seguem metodologias corretas e que tiram conclusões precipitadas. Existe demasiada especulação para os curtos meses que a doença tem e acaba por se valorizar o que se quer ouvir para se fazer o que se quer fazer”.

Concluindo, a nossa recomendação é a **cessação tabágica imediata**, sendo que esta recomendação abrange igualmente os utilizadores de cigarro eletrónico e tabaco aquecido. Siga os conselhos da Direção Geral de Saúde em <https://www.dgs.pt/respire-bem1/ficheiros-externos/15-passos-para-deixar-de-fumar-pdf.aspx>.

Sobre este tema do impacto do tabagismo na gravidade e mortalidade por COVID-19, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia elaborou um documento onde pode ser consultada a revisão teórica da bibliografia que existe até à data e perante a qual emite as suas recomendações:

https://www.sppneumologia.pt/uploads/subcanais_conteudos_ficheiros/tabaco-e-covid19.pdf

Bibliografia:

- 1 – World Health Organization, www.emro.who.int/tfi/known-the-truth/tobacco-and-waterpipe-users-are-at-increased-risk-of-covid-19-infection.html (consulta a 7/04/2020);
- 2 – Direção-Geral da Saúde, www.covid19.min-saude.pt/perguntas-frequentes/ (consulta a 7/04/2020);
- 3 – Zhou Z, Chen P, Peng H. Are healthy smokers really healthy? *Tob Induc Dis.* 2016;14(November). doi:10.1186/s12971-016-0101-z;
- 4 – Brake, S. et al, Smoking Upregulates Angiotensin-Converting Enzyme-2 Receptor: A Potential Adhesion Site for Novel Coronavirus SARS-CoV-2 (Covid-19), *J. Clin. Med.* 2020, 9, 841. doi: 10.3390/jcm9030841;
- 5 – Vardavas, C., Nikitara, K., COVID-19 and smoking: A systematic review of the evidence, *Tob. Induc. Dis.* 2020;18(March):20. doi: 10.18332/tid/119324;
- 6 – Guan WJ, Ni ZY, Hu Y, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med.* 2020. doi:10.1056/NEJMoa2002032.
- 7- Jean-pierre CHANGEUX, Zahir Amoura, Felix Rey, Makoto Miyara. (2020). A nicotinic hypothesis for Covid-19 with preventive and therapeutic implications. *Qeios.* doi:10.32388/FXGQSB.2.
- 8 - Makoto Miyara, Florence Tubach, Valérie POURCHER, Capucine Morelot-Panzini, Julie Pernet, Julien Haroche. (2020). Low incidence of daily active tobacco smoking in patients with symptomatic COVID-19. *Qeios.* doi:10.32388/WPP19W.3.
- 9 - I. Berlin, AL Le Faou, D. Thomas. Review of: Low incidence of daily active tobacco smoking in patients with symptomatic COVID-19, on behalf of the Société Francophone de Tabacologie